

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Diário de Roraima Class.: Wapixana 35Data: 25/01/93 Pg.: _____

Pecuarista acusa padre de tentar lhe atropelar com uma camionete

O padre católico Tarcisio, que presta serviço na Serra da Lua está sendo acusado de tentar matar o pecuarista Antônio Araújo, de 36 anos morador do Bairro Jockey Clube. A denúncia foi feita ontem pela manhã no Plantão Especial de Polícia, pelo próprio pecuarista que denunciou ter o padre jogado seu veículo, uma D-20 branca em cima de sua motocicleta, Yamaha DT-180, quando estava chegando a Boa Vista.

O pecuarista contou que a Fundação Nacional do Índio tomou uma fazenda de propriedade de seu primo, na região da Serra da Lua município de Bonfim, garantindo que iriam indenizar. Isto aconteceu em julho de 1990 e até hoje o pecuarista não recebeu a indenização e repassou as terras para Antônio Araújo, que estava criando algumas reses numa fazenda próxima. Como as terras de seu primo não estavam sendo ocupadas pelos índios, Antônio Araújo disse que levou o gado para lá, mas que precisou usar um açude muito grande, que divide uma outra terra dos índios.

Dizendo que por ser amigo dos índios não teve nenhum problema, Antônio Araújo disse que passou a perceber uma certa tensão, pois o padre que comanda aquela área não gostou de sua

presença. O pecuarista ressaltou, que mesmo não gostando de sua presença o padre nunca chegou à lhe falar, mas sempre mandava recado e sempre se encontravam na estrada, mas nunca se falaram. Como faz as ordenhas das vacas para vender o leite em Boa Vista, onde abastece as panificadoras, Antônio Araújo disse que saiu ontem pela manhã da fazenda, na Serra da Lua, trazendo 100 litros de leite, numa motocicleta DT-180 Yamaha. Ao chegar próximo à ponte dos Macuxi viu ao longe a D-20 do padre a 500 metros, mas como a estrada é muito larga continuou sua viagem normalmente, como de rotina.

"Percebi quando ele acelerou o carro, que estava a uns 100 quilômetros por hora e veio em minha direção. Para não morrer atropelado pelo padre saí da estrada me embrenhando num matagal. Ele continuou a viagem, como se nada tivesse ocorrido e nem parou para prestar socorro. Agora se ele houvesse batido pelo menos num dos galões de leite, com a velocidade que estava, eu não estaria aqui para contar a estória", disse o pecuarista.

O pecuarista disse ainda que tem medo de sofrer um outro atentado por parte do padre, pois não sabe o motivo que o levou à fazer isto.